



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1311

O ensino de história do Paraná imperial nas escolas: das lutas emancipacionistas às organizações do Estado e da sociedade

Ana Paula Mariano dos Santos
João Guilherme Israel Ferreira
UEM- CRV

Resumo. O objetivo deste trabalho é fazer uma discussão acerca de como está sendo trabalhada a temática sobre “História do Paraná” nas escolas, tendo como foco o período imperial e as políticas de emancipação da Província. Para isto, estamos tomando como parâmetro o processo de ensino/aprendizagem desenvolvido no Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira, da cidade de Ivaiporã/PR. Este trabalho integra as ações do PIBID. O referido projeto de ensino está sendo aplicado em períodos de contra-turnos visando pensar a disciplina de História do Paraná em sala de aula, partindo do pressuposto de que estes conteúdos muitas vezes não são ensinados, provocando deficiências na aprendizagem histórica dos alunos. Pretende-se com isso fortalecer a política pública de se ensinar História do Paraná, sobretudo no atendimento da Lei Estadual nº 13.381, de 18 de dezembro de 2001, que institui a obrigatoriedade do ensino de História do Paraná nas escolas.

Palavras-chave: História do Paraná; Período Imperial; Ensino; Pibid.

Financiamento: Capes/PIBID - Programa Institucional com Bolsa de Iniciação a Docência.

Neste trabalho serão problematizadas as questões referentes ao ensino de “História do Paraná” no Colégio Antônio Diniz Pereira, localizado na cidade de Ivaiporã/PR onde se desenvolve um projeto voltado para o ensino de História do Paraná sob a supervisão do professor Geraldo José Bueno e Coordenação do prof. Dr. Ângelo Priori, o mesmo trabalho está vinculado ao PIBID - Programa Institucional com Bolsa de Iniciação a Docência.

O presente trabalho abordará o ensino de “História do Paraná” dentro dos colégios Estaduais paranaenses tendo como foco neste trabalho o Colégio Antônio Diniz Pereira. Este é desenvolvido com o 9º ano do ensino fundamental, turma escolhida pelo professor Geraldo José Bueno. A proposta é

falar também de como as aulas são realizadas utilizando os relatórios realizados sobre as aulas e as atividades aplicadas.

Mais precisamente será trabalhada a aula que abordou o período imperial e as políticas de emancipação da Província do Paraná, as tentativas de emancipação que ocorreram, os pontos que levaram a população a requerer para si a emancipação de São Paulo.

O conteúdo de História do Paraná é um conteúdo obrigatório nos colégios da rede paranaense de ensino e o mesmo não é trabalhado de forma eficiente de acordo com o professor supervisor.

O ensino de História do Paraná se tornou obrigatório a partir da Lei Nº. 13.381/01 18 de dezembro de 2001, mas com o projeto do PIBID, pode ser percebida a dificuldade que os professores possuem de trabalhar este conteúdo no decorrer do período de aula regular.

Um dos motivos que impedem que a História do Paraná seja trabalhada é a carga horária reduzida da disciplina de História que foi relatada pelo professor Geraldo José Bueno; outro ponto é a importância atribuída a outros conteúdos da disciplina que acaba limitando e até mesmo na maioria das vezes impedindo que a História do Paraná seja trabalhada.

Essa deficiência de ensino da história do Estado do Paraná é a principal causa da escolha do tema que é desenvolvido no projeto, sendo então o projeto procura não suprir totalmente essa carência de ensino, mas proporcionar aos alunos parte do conhecimento que lhes é garantido pela lei já citada.

A aula dada sobre o conteúdo abordado tem importância fundamental para avaliar qual o conhecimento que alunos possuíam sobre o tema e também para proporcionar a eles mais conhecimento em relação à história do seu próprio Estado.

Expor os dados para os alunos é fundamental para que possa se localizar no período e entender as transformações que o Paraná sofreu. O Paraná Imperial é compreendido entre os anos de 1822 a 1889, e o Paraná Provincial compreende-se de 1853 a 1889 (CANIELI; MOTA, 2011).

Para se entender melhor a História do Paraná deste período se faz necessário voltar nos anos de 1660, quando a região que é o Estado do Paraná atual foi nomeada Capitania de Paranaguá. Em 1770 a região de

Paranaguá é incorporada como comarca da Capitania de São Paulo. Em 1812 ocorreu a transferência da sede da Comarca de Paranaguá para Curitiba que passou a ser a Quinta comarca de Paranaguá e Curitiba. (MOTA, 2005).

Ruy Wachowicz (1972) destaca que a intensificação da ocupação do Estado se deu no litoral na segunda metade do século XVII com a descoberta do ouro de aluvião em Paranaguá, mas este ouro era encontrado em pequena quantidade e quando ocorreu a descoberta do ouro em Minas Gerais voltasse a atenção para a região onde se encontrava o ouro em Minas Gerais.

A população do território paranaense encontrava-se insatisfeita enquanto comarca de São Paulo.

Enquanto o território paranaense era comarca de São Paulo, não havia uma estrutura competente para as exigências administrativas da região. A segurança era péssima, não havia escolas nem professores suficientes para a população. A justiça era mal aplicada e lenta. Os serviços públicos eram precários. Verbas eram desviadas e, além disso, a Comarca sofria com pesados tributos pagos tanto para o Império, quanto para a província de São Paulo. (PRIORI, et.al, 2012, p.16).

Esses fatores influenciaram a população a requerer a sua liberdade política e administrativa. A primeira tentativa de emancipação ocorreu em 1811 em decorrência da presença da Família Real estar no Brasil. Os políticos de Paranaguá se reuniram e nomearam Pedro Joaquim de Sá para mostrar as vantagens da separação de São Paulo, porém esta tentativa não surtiu resultados, a alegação foi que a Comarca não possuía condições sociais, tão pouco financeiras para ter autonomia. (PRIORI, et.al, 2012).

Na segunda ocorreu uma melhor articulação dos políticos de Paranaguá e Curitiba em 1821, o movimento emancipacionista ficou conhecido como “Conjuntura Separatista”. O capitão Floriano Bento Viana foi encarregado de apresentar as questões que os influenciava a quererem a emancipação, o juiz-de-fora Antônio Azevedo Melo e Carvalho disse que ainda não era o momento certo. (PRIORI, et.al, 2012).

Em 1835 as ideias de emancipação se fortaleceram.

Em 1835, contudo, houve um fator favorável e decisivo para a autonomia do Paraná. Os liberais do Rio Grande do Sul entraram em luta contra o império, organizados na “Revolução Farroupilha”, e os liberais do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, revoltados com

a política “conservadora” do governo central, se uniram com os farrapos e organizaram a única frente revolucionária. (MOTA, 2005, p. 41).

Perante este movimento Curitiba não o aderiu. Assim por medo que Paranaguá e Curitiba se juntassem ao movimento, o Governo Imperial negociou com o Duque de Caxias a emancipação da Comarca e conseguiu seu apoio (MOTA, 2005).

Em 1842 é discutida na Assembleia de São Paulo por colocação do Barão do Monte Alegre que era presidente de São Paulo a questão da emancipação, Paranaguá e Curitiba entram em desacordo em relação a capital e com isso é adiada mais uma vez a emancipação do território paranaense. Em 1843, houve outra tentativa, porém o Paraná era fundamental na economia de São Paulo e a emancipação foi adiada mais uma vez. (PRIORI, et.al, 2012).

Em 1850 volta a discussão novamente sobre a criação da Província do Amazonas, em meio a isto ocorreu a proposta de torna-la um território extensivo de Curitiba, porém não foi aprovada. O projeto foi dividido em dois que propunha a criação da Província do Amazonas e da Província do Paraná, o primeiro projeto foi aprovado e a Província do Amazonas foi criada (GOVERNO DO ESTADO, 1953).

Em meio a muitas tentativas, em 2 de Agosto de 1853 a emancipação foi aprovada. Minas Gerais e Bahia apoiavam a causa porque diminuiria o poder de São Paulo. No dia 29 de dezembro ocorreu a instalação e Zacarias de Góes e Vasconcelos que foi nomeado o primeiro presidente do Paraná (PRIORI, et.al 2012).

O objetivo era desenvolver o Estado e para isso a estratégia do Presidente foi construir estradas e vias navegáveis na província. Os caminhos que ligavam ao litoral eram os principais, principalmente porque havia o medo de invasão dos países vizinhos (KRÜGER, 1929).

O caminho da Graciosa foi o principal que ligava Curitiba a Paranaguá sua construção foi demorada que teve inicio no governo Góes Vasconcelos e terminou em 1973.

Iniciou-se a construção da estrada macadamizada com uma extensão aproximada de 28,5 Km, a partir de 1853, ano da emancipação da

Província do Paraná, e estendeu-se até 1873, utilizando os antigos traçados tanto da trilha quanto do caminho, adaptada para circulação de veículos de tração animal e posteriormente para automóveis. Como estrada, tornou-se praticável em 1929, calçada por paralelepípedos facilitando dessa forma o tráfego de veículos automotores, e sua abertura realizada pelo então Presidente da República Washington Luiz, cujo lema era: "Governar é construir estradas". Atualmente ainda conserva parte do calçamento em pedra feito por tropeiros quando do povoamento dos planaltos de serra acima. (DER, 18 ago. 2015).

Após a emancipação o Paraná passou por um período onde não se tinha uma estabilidade no governo.

A província do Paraná teve, ao longo de 1853 a 1889, cinquenta e três períodos de governos; vinte e sete presidências; quarente e um presidentes em exercício e vinte-presidência e retorno presidencial. (MOTA, 2005, p. 42).

Os governantes eram nomeados por D. Pedro II. Os Presidentes na maioria das vezes vinham de outras regiões mais desenvolvidas administrativa e economicamente. Seria o Paraná uma “escola” para que os jovens nomeados por D. Pedro II aprendessem a governar. O foco era desenvolver Curitiba como capital. (MOTA,2005).

A palavra Paraná significa semelhante ao mar (Rio Paraná). Sua capital é Curitiba. Possuía como comarca: Curitiba, Paraná e Castro, duas cidades importantes Curitiba e Paranaguá. A economia era: pecuária, muares, agricultura de subsistência, comércio, indústria extrativista de erva mate. (WACHOWICZ, 1972).

Este foi o conteúdo explicado aos alunos na aula do projeto PIBID. A aula dada sobre o conteúdo de Paraná Império ocorreu no dia 23 de julho de 2015.

Primeiramente os alunos foram questionados sobre o que sabiam em relação à História do Paraná e se o atual território do Paraná sempre foi seu, os alunos demonstraram receio ao serem questionados e não responderam. Porém quando questionados em relação a qual Estado o Paraná pertencia responderam corretamente que a São Paulo. Podemos perceber que ocorreu de certa forma uma indecisão em relação à resposta quando questionados com a primeira pergunta por isso não se teve resposta.

Todo o conteúdo listado acima foi trabalhado com os alunos que chegaram até a questionar o porquê de se utilizar o termo “Presidente” para se referir a Góes, a resposta foi clara: “Presidente” é o termo que aparece nas fontes utilizadas para preparar a aula, assim o aluno entendeu a explicação.

Ao final da aula foi aplicado o seguinte questionário em relação ao conteúdo trabalhado com questões simples:

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID
História Campus Regional de Ivaiporã – CRI
Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira

Supervisor: Geraldo José Bueno

Projeto: Ensino de História do Paraná

Tema: Paraná Provincial

Aluno (a): _____ **Nº:** _____ **Serie:** _____.

Responda as seguintes questões:

1) Em que dia, mês e ano ocorreu a emancipação política do Paraná?

2) Quais eram as cidades mais importantes neste período?

3) O território que hoje é o Estado do Paraná pertencia à qual Estado?

4) Quem assinou a emancipação do Estado do Paraná:

() D. João I

() D. Pedro I

() D. Pedro II

5) Qual o mineral encontrado nas terras de Paranaguá que atraiu muitos povoadores:

- Carvão
- Ouro de aluvião
- Ferro

6) Quais fatores faziam com que o Paraná que era a 5ª Comarca de São Paulo reivindicasse sua emancipação?

7) A economia do Paraná era:

- Pecuária, muares, agricultura de subsistência, comércio, indústria extrativista de erva mate.
- Comércio voltado para a exportação, mineração e pecuária.
- Agricultura, mineração, exportação e lojas de roupa.

A partir do conteúdo trabalhado podemos perceber a necessidade que se tem de se trabalhar o conteúdo referente à “História do Paraná”. As atividades foram respondidas por todos os alunos presentes. Essas atividades trabalhadas valerão nota, pois corresponde ao conteúdo regular presente no planejamento e está de acordo com a lei de obrigatoriedade do ensino de “História do Paraná”.

Podemos perceber então a necessidade de se trabalhar o conteúdo e a dificuldade enfrentada pelo professor não só em relação à carga horária que o limita, mas também dentro da sala de aula ao trabalhar com os alunos que muitas vezes encontram-se dispersos, não prestando a atenção e ainda atrapalhando o colega de sala. O PIBID é uma oportunidade única para os futuros professores de História conhecerem a realidade de uma sala de aula e como é na íntegra o trabalho de um professor.

Referências

CANIELI, Dulce Elena; MOTA, Lucio Tadeu. **O Paraná provincial: 1853-1889.** In: MOTA, Lúcio Tadeu (Org.). História do Paraná: Pré-História, Colônia e Império. Maringá: Eduem, 2011. p. 67-92.

DER – Principais realizações – Governo do PR. Disponível em: www.der.pr.gov.br/modules/conteúdo.php?conteúdo=133. Acesso em: 18 de ago de 2015.

KRÜGER, Nivaldo. Província do Paraná primórdios. In: **Sudoeste do Paraná: história de bravura, trabalho e fé.** s/l: s/e. 2004. p. 48.

MOTA, Lúcio Tadeu. O Paraná Provincial: 1853-1889. In: MOTA, Lucio Tadeu. **História do Paraná: ocupação humana e relações interculturais.** Maringá: Eduem, 2005. p. 41-64.

MOTA, Lúcio Tadeu. O Paraná provincial: 1853-1889. In: **História do Paraná: relações sócio-culturais da pré-história a economia cafeeira.** Maringá: Eduem, 2012. p. 61-86.

PARANÁ, Governo do Estado do. 1º Centenário da Emancipação Política do Paraná, 1953, PR. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116187>. Acesso em: 17 de ago de 2015.

PRIORI, Angelo, et al. A emancipação política do Paraná. **História do Paraná: séculos XIX e XX.** Maringá: Eduem, 2012. p. 15-22.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Gráfica Vicentina, 1972.